



Comissão
Europeia

O Ensino das **Línguas** **Regionais ou Minoritárias** nas Escolas da Europa

Relatório *Eurydice*



Educação e
Formação



O Ensino das Línguas Regionais ou Minoritárias nas Escolas da Europa

Relatório Eurydice

Cite esta publicação como:

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2019. *O Ensino das Línguas Regionais ou Minoritárias nas Escolas da Europa*. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

ISBN 978-92-9484-225-1

doi:10.2797/033836

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2019

© Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura, 2019

EURYDICE

Unidade Portuguesa

Av. 24 de Julho, n.º134

1399-054 Lisboa

Tel.: +(351)213 949 314

Correio Eletrónico: eurydice@dgeec.mec.pt

Sítio Web: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/54/>

Editor da versão portuguesa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGEEC

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS
DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

ISBN 978-972-614-697-1

Lisboa, fevereiro de 2020

PREÂMBULO



A coexistência harmoniosa de inúmeras línguas na Europa constitui um poderoso símbolo da aspiração da União Europeia de alcançar a união na diversidade, uma das pedras angulares do seu projeto. Registam-se na UE 24 línguas oficiais e 3 alfabetos, alguns dos quais com cobertura mundial. Do património europeu fazem parte outras 60 línguas, faladas em regiões específicas ou por certos grupos.

As competências linguísticas encontram-se no cerne da ambiciosa visão de construir um Espaço Europeu da Educação. Ser capaz de falar diferentes idiomas afigura-se como uma competência necessária para estudar e trabalhar no estrangeiro. Além disso, a aprendizagem de línguas permite aos indivíduos descobrir diferentes culturas e alargar os seus horizontes.

Em maio de 2019, o Conselho da União Europeia adotou uma Recomendação relativa a uma abordagem global de ensino e aprendizagem de línguas. A União Europeia e os seus Estados-Membros comprometem-se a aumentar o nível de ambição respeitante à aprendizagem de línguas nas escolas. Para além da literacia na(s) língua(s) de instrução, este objetivo inclui ainda a aquisição de duas línguas adicionais. Em linha com a dita Recomendação, os aprendentes podem desejar incluir, no seu portefólio linguístico pessoal, línguas menos frequentemente ensinadas e aprendidas.

É possível identificar, em regiões bilingues e salas de aula multilingues da Europa, várias abordagens pedagógicas interessantes. Os países apresentam diferentes graus de diversidade linguística e diferentes maneiras de gerir tal diversidade. O presente relatório Eurydice, a rede da União Europeia para a análise das políticas de educação nos países do programa Erasmus+, centra-se nas medidas adotadas pelas autoridades educativas para apoiar o ensino das línguas regionais ou minoritárias na escola. Coloca ainda em evidência uma seleção de projetos cofinanciados pelos programas europeus Erasmus+ e Europa Criativa, os quais promovem e apoiam o ensino, a aprendizagem e a circulação destas línguas.

Esta breve panorâmica das atuais políticas nacionais relativas às línguas regionais ou minoritárias indica-nos que estão a ser implementadas medidas a nível nacional, regional e local, e até mesmo a nível de escola. Neste contexto, a União Europeia assume o papel de pôr em contacto os decisores políticos dos vários níveis com os profissionais da educação, a fim de estudar diferentes maneiras de atingir os seus objetivos globais em matéria de aprendizagem de línguas. Temos muito a aprender com a criatividade e a experiência observadas nos diferentes níveis de governação!

O panorama linguístico na Europa constitui uma rede complexa, multidimensional e colorida, constituída por línguas e dialetos diversos. Congratulo-me com esta oportunidade de a União Europeia mostrar o quanto esta rica diversidade cultural é apoiada e preservada.

Tibor NAVRACSICS

Comissário responsável pela
Educação, Cultura, Juventude e Desporto

ÍNDICE

Preâmbulo	3
Índice	5
Códigos dos países	5
Introdução	6
As Línguas Regionais ou Minoritárias em Documentos de Política Educativa	8
Políticas e Medidas Relativas ao Ensino de Línguas Regionais ou Minoritárias	13
Legislação e financiamento	14
O ensino das línguas regionais ou minoritárias nas escolas	14
O ensino através das línguas regionais ou minoritárias nas escolas	15
Promoção das línguas regionais ou minoritárias para além das escolas	16
Recursos para o ensino das línguas regionais ou minoritárias	16
Iniciativas e programas em larga escala	18
Iniciativas e Projetos Europeus de Apoio ao Ensino e Aprendizagem das Línguas Regionais ou Minoritárias	20
Parcerias Erasmus+ no domínio da educação escolar	20
Mobilidade de pessoal de educação escolar	21
Projetos de geminação	23
Mobilidade dos jovens	23
Europa Criativa	24
Referências	26
Agradecimentos	27

CÓDIGOS DOS PAÍSES

UE/UE-28	União Europeia	CY	Chipre	UK	Reino Unido
BE	Bélgica	LV	Letónia	UK-ENG	Inglaterra
BE fr	Bélgica – Comunidade francófona	LT	Lituânia	UK-WLS	País de Gales
BE de	Bélgica – Comunidade germanófona	LU	Luxemburgo	UK-NIR	Irlanda do Norte
BE nl	Bélgica – Comunidade flamenga	HU	Hungria	UK-SCT	Escócia
BG	Bulgária	MT	Malta		EEE e países candidatos
CZ	Chéquia	NL	Países Baixos	AL	Albânia
DK	Dinamarca	AT	Áustria	BA	Bósnia-Herzegovina
DE	Alemanha	PL	Polónia	CH	Suíça
EE	Estónia	PT	Portugal	IS	Islândia
IE	Irlanda	RO	Roménia	LI	Listenstaine
EL	Grécia	SI	Eslovénia	ME	Montenegro
ES	Espanha	SK	Eslováquia	MK	Macedónia do Norte
FR	França	FI	Finlândia	NO	Noruega
HR	Croácia	SE	Suécia	RS	Sérvia
IT	Itália			TR	Turquia

Para mais informações sobre a classificação CITE, ver <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/international-standard-classification-of-education-isc-ed-2011-en.pdf> [acedido em junho 2019].

INTRODUÇÃO

A Europa é frequentemente descrita como um rico mosaico de línguas, as quais, por sua vez, possuem diferentes estatutos: podem ser línguas nacionais ou oficiais, línguas regionais ou minoritárias ou línguas faladas por indivíduos de origem migrante. As línguas regionais ou minoritárias estão geralmente ligadas a uma área geográfica específica de um determinado Estado, se bem que algumas, conhecidas como línguas não territoriais, não possam ser associadas a uma área geográfica em especial. Na UE, calcula-se que entre 40 e 50 milhões de pessoas falam uma língua regional ou minoritária (Parlamento Europeu, 2016).

Existem, no seio de muitos países europeus, línguas regionais ou minoritárias que possuem estatuto oficial. Isto significa que são utilizadas para fins jurídicos e administrativos na esfera pública, numa região específica de um determinado Estado, em paralelo com a língua nacional (dotada de um estatuto oficial em todo o território desse país). As políticas e iniciativas adotadas pelas autoridades públicas, designadamente na área da educação, são fatores determinantes para a vitalidade das línguas, quer no espaço privado, quer no público. Existem diversos indicadores da vitalidade de uma língua (Parlamento Europeu, 2017) tais como o número de falantes (em termos absolutos e proporcionalmente à população total de um dado Estado), as atitudes e políticas governamentais e institucionais em relação à língua, incluindo o seu estatuto oficial e utilização, e a disponibilidade de materiais para o ensino e a aprendizagem da língua em questão.

Na UE, calcula-se que entre 40 e 50 milhões de pessoas falam uma língua regional ou minoritária.

A importância da diversidade linguística está consagrada no Artigo 22 da Carta Europeia dos Direitos Fundamentais, e ainda no Artigo 3 do Tratado da União Europeia. As línguas regionais e minoritárias fazem parte do panorama político da União Europeia em matéria de educação para a diversidade e aprendizagem de línguas. A Recomendação do Conselho da União Europeia de 22 de maio de 2019 ⁽¹⁾, relativa a uma abordagem global de ensino e aprendizagem de línguas, reconhece o valor da aprendizagem e conservação de qualquer língua ligada aos interesses e circunstâncias individuais de um indivíduo. Reconhece a vasta diversidade linguística na Europa e incentiva os Estados-Membros a elevar o seu nível de ambição em matéria de aprendizagem de línguas nas escolas.

A Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias (ECRML) do Conselho da Europa constitui um importante instrumento jurídico para a proteção e a promoção das línguas regionais ou minoritárias na Europa. Esta convenção europeia entrou em vigor a 1 de março de 1998. Até ao momento, 25 Estados-Membros ratificaram a Carta ⁽²⁾ e, ao fazê-lo, não se comprometem apenas com os princípios e os objetivos fundamentais da preservação das línguas concernentes, mas também com ações concretas em determinadas áreas da vida pública (como a educação).

Por intermédio de programas de financiamento como o Erasmus+ ou a Europa Criativa, a União Europeia apoia a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística, particularmente através de programas de mobilidade, projetos de cooperação e apoio às Capitais Europeias da Cultura. Ao abrigo destes programas, são vários os projetos bem-sucedidos que promovem a aprendizagem e a visibilidade das línguas regionais ou minoritárias na Europa.

(1) Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2019 relativa a uma abordagem global do ensino e aprendizagem das línguas, JO C 189, 5.6.2019, pp. 15-22.

(2) Consultar o sítio Web do Conselho da Europa: <https://www.coe.int/en/web/european-charter-regional-or-minority-languages/signatures-and-ratifications> [Acedido em junho de 2019].

Línguas regionais ou minoritárias: línguas que são “tradicionalmente utilizadas no território de um Estado pelos cidadãos desse Estado que constituem um grupo numericamente inferior ao resto da população do Estado”; diferem da(s) língua(s) oficial(-ais) desse Estado (Conselho da Europa, 1992). Regra geral, estas são as línguas das populações com raízes étnicas nas áreas geográficas em questão ou que se fixaram nestas regiões há já várias gerações. As línguas regionais ou minoritárias podem ter o estatuto de língua oficial, mas, por definição, este estatuto é limitado à área onde são faladas.

Língua não territorial: Uma língua usada pelos nacionais de um Estado e que difere da língua ou línguas usadas pelo resto da população desse Estado, mas que, ainda que tradicionalmente usada dentro do território do Estado, não pode ser identificada com uma área geográfica em particular. (Definição baseada na Carta Europeia para as Línguas Regionais e Minoritárias (Conselho da Europa, 1992)). O romani constitui um exemplo de língua não territorial.

O presente relatório Eurydice fornece uma panorâmica das atuais iniciativas políticas desenvolvidas em toda a Europa, destinadas a apoiar o ensino das línguas regionais ou minoritárias nas escolas. Consiste em três partes essenciais, que apresentam:

- referências às línguas regionais ou minoritárias por parte das autoridades de nível superior em documentos oficiais (currículo nacional ou programas de ensino, documentos de avaliação ou exames nacionais, ou recomendações que incentivam as escolas a ministrar o ensino destas línguas);
- algumas políticas e medidas sobre o ensino das línguas regionais ou minoritárias que estão implementadas nos diferentes sistemas educativos europeus; e
- alguns projetos financiados pelos programas Erasmus+ e Europa Criativa, de apoio à aprendizagem das línguas regionais ou minoritárias.

As primeiras duas partes do relatório baseiam-se em informação recolhida pela Rede Eurydice e centram-se na educação escolar (ensinos primário e secundário) em estabelecimentos de ensino públicos e privados subvencionados pelo Estado. Contudo, alguns exemplos de políticas podem ter um âmbito mais lato e incluir, por exemplo, a educação pré-escolar. Estas duas partes cobrem 34 países europeus participantes no programa Erasmus+ da UE ⁽³⁾. O ano de referência para os dados apresentados é o ano letivo de 2018/19. A última parte diz respeito a projetos financiados pela UE nos domínios da educação escolar, ensino e formação profissionais (EFP) e educação de adultos. Além disso, inclui alguns projetos nos setores cultural e criativo, e no setor audiovisual.

⁽³⁾ Por outras palavras, inclui 26 dos 28 Estados-Membros da União Europeia, para além da Albânia, Bósnia-Herzegovina, Suíça, Islândia, Montenegro, Macedónia do Norte, Sérvia e Turquia. A Bulgária, Grécia, Lituânia e Noruega não participaram na recolha de dados.

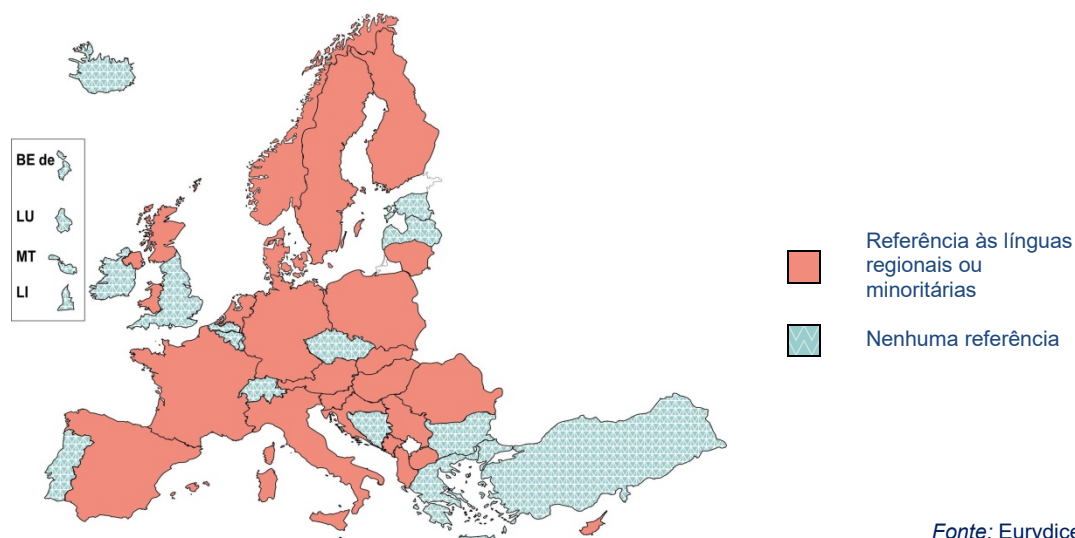
AS LÍNGUAS REGIONAIS OU MINORITÁRIAS EM DOCUMENTOS DE POLÍTICA EDUCATIVA

As autoridades educativas desempenham um papel importante na proteção e promoção das línguas regionais ou minoritárias. O ensino destas línguas enquadra-se num programa de estudos que pode promover o ensino de línguas a diferentes níveis. As escolas "favoráveis ao ensino de línguas" retiram vantagens da diversidade linguística dos seus aprendentes para aumentar a conscientização cultural e linguística dos alunos e fomentam um ambiente propício à aprendizagem de línguas (Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2017). A Recomendação do Conselho de 2019 relativa às línguas recomenda que os Estados-Membros "apliquem abordagens abrangentes para melhorar o ensino e a aprendizagem das línguas a nível nacional, regional, local ou escolar, conforme adequado" (4). Uma forma de atingir este objetivo, como proposto pela Recomendação do Conselho, consiste em apoiar o desenvolvimento da sensibilização para as línguas, especialmente através da valorização da diversidade linguística e a sua utilização como um recurso de aprendizagem.

A Figura 1 mostra que, na maioria dos sistemas educativos, os documentos oficiais emanados das autoridades de nível superior fazem referência às línguas regionais ou minoritárias.

Na maioria dos sistemas educativos, os documentos oficiais emanados das autoridades de nível superior fazem referência às línguas regionais ou minoritárias.

Figura 1: Referência às línguas regionais ou minoritárias específicas em documentos oficiais emanados das autoridades de nível superior, relativos aos ensinos primário e secundário geral (CITE 1, CITE 24 e CITE 34), 2018/19



Fonte: Eurydice.

Nota explicativa

Autoridade de nível superior: refere-se à mais alta autoridade com responsabilidades pelo setor da educação num determinado país, geralmente localizada a nível nacional (estatal). No entanto, para a Bélgica, Alemanha, Espanha e Reino Unido, as *Communautés*, *Länder*, *Comunidades Autónomas* e administrações descentralizadas, respetivamente, são responsáveis pela totalidade ou pela maioria das áreas relacionadas com a educação. Por conseguinte, estas administrações são consideradas como a autoridade de nível superior para as áreas em que detêm a única responsabilidade. Quando estas autoridades partilham a responsabilidade com o nível nacional (estatal), ambas são consideradas como autoridades de nível superior.

Nota específica por país

Bulgária, Grécia, Listenstaine e Noruega: Dados para o ano de referência 2015/16. Ver Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2017, *Key Data on Teaching Languages at School in Europe – 2017 Edition*. Bruxelas: EACEA Eurydice.

(4) Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2019 relativa a uma abordagem global do ensino e aprendizagem das línguas, JO C 189, 5.6.2019, p. 17.

Tais referências podem constar de currículos nacionais ou programas de ensino, documentos de avaliação ou exames nacionais, ou de recomendações que incentivam as escolas a ministrar o ensino destas línguas. Podem apresentar-se sob a forma de medidas de pequena escala implementadas num número selecionado de escolas ou que afetam todas as escolas de uma determinada área geográfica.

Em alguns casos, pode tratar-se meramente de uma referência geral às línguas regionais ou minoritárias, sem que sejam mencionadas línguas específicas. Em Chéquia, por exemplo, indivíduos pertencentes às minorias nacionais têm direito ao ensino na sua própria língua, e podem ter acesso à Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos (AILC). O mesmo se passa na Croácia, onde as minorias nacionais têm o direito a ser instruídas na sua própria língua. No entanto, só algumas das línguas minoritárias ensinadas nas escolas na Croácia são especificamente mencionadas em documentos oficiais; as restantes são referidas em termos gerais. Não são elaborados ou adotados currículos e documentos de apoio para todas as línguas minoritárias que são ensinadas nas escolas na Croácia.

As autoridades educativas na Europa fazem referência a mais de 60 línguas regionais ou minoritárias nos seus documentos oficiais.

As autoridades educativas na Europa fazem referência a mais de 60 línguas regionais ou minoritárias em documentos oficiais (ver Figura 2). Todavia, o número de línguas varia consideravelmente entre os sistemas educativos. Tal variação justifica-se, não só pelos diferentes compromissos políticos a nível de preservação e promoção das línguas regionais ou minoritárias, mas também pela própria especificidade do panorama linguístico de cada país. Por exemplo, Luxemburgo tem três línguas nacionais (francês, alemão e luxemburguês), mas nenhuma língua regional ou minoritária.

Em seis países (França, Itália, Hungria, Polónia, Roménia e Sérvia), os documentos educativos oficiais referem-se a mais de dez línguas, sendo que o número mais elevado de línguas (15) ocorre em documentos oficiais na Polónia e Sérvia. Em seis outros países (Espanha, Croácia, Lituânia, Eslováquia, Suécia e Macedónia do Norte), o número de línguas regionais ou minoritárias mencionadas nos documentos oficiais varia entre cinco e dez.

Figura 2: Línguas regionais ou minoritárias especificamente mencionadas em documentos oficiais emanados das autoridades de nível superior, relativos aos ensinos primário e secundário geral (CITE 1, CITE 24 e CITE 34), 2018/19

	BE fr	BE de	BE nl	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL
Nenhuma referência	☐	☐	☐	☐	☐			☐	☐	☐						☐		☐			☐
Árabe cipriota maronita	acy														☐						
Bielorusso	bel																☐				
Bósnio	bos																				
Bretão	bre											☐									
Búlgaro	bul																			☐	
Catalão/valenciano	cat										☐	☐		☐							
Córsico	cos											☐									
Cassúbio	csb																				
Checo	cse												☐								
Galês	cym																				
Dinamarquês	dan						●	●													
Alemão	deu					●								●			●		●		
Grego	ell													●					●		
Basco	eus										●	●									
Faroês	fao					●															
Finlandês	fin																				
Meänkieli (finlandês de Tornedalen)	fit																				
Kven	fkv																				
Francês	fra													●							
Galo	fra											●									
Franco-Provençal	frp													●							
Frísio	fry						●														●
Futuniano	fud											●									
Friulano	fur													●							
Gaélico escocês	gla																				
Irlandês	gle																				
Galego	glg										●										
Hebraico	heb																				
Croata	hrv													●						●	
Húngaro	hun												●								
Arménio	hye														●				●		
Italiano	ita												●								
Gronelandês	kal					●															
Karaim	kdr																				
Lituano	lit																				
Ladino	lld													●							
Macedónio	mkd																				
Baixo-alemão	nds						●														
Occitano	oci										●	●		●							
Polaco	pol																●		●		
Crioulo	rcf											●						●			
Romani	rom												●							●	
Romeno	ron																			●	
Lemko	rue													●						●	
Rusyn	rue													●						●	
Vlach	rup																				
Russo	rus																	●			
Ânglico escocês (Scots)	sco																				
Eslovaco	slk													●						●	
Esloveno	slv														●					●	
Sami	sme																				
Albanês	sqi														●						
Sardenho	srd													●							
Sérvio	srp													●						●	
Taitiano	tah											●									
Tártaro	tat																				
Línguas melanésias	tpi											●									
Turco	tur																				
Ucraniano	ukr													●						●	
Wallisiano	wls											●									
Sorábio	wen						●														
Lídiche	yid																	●			●
Outras (dialetos)											●	●								●	

Nota explicativa (Figura 2)

Autoridades de nível superior: ver Figura 1.

Esta Figura não estabelece qualquer distinção entre níveis de ensino, percursos educativos ou tipos de escola. Em alguns países, as línguas mencionadas podem ser ministradas em escolas de apenas algumas regiões.

As línguas são listadas de acordo com o seu código ISO (norma ISO 639-3). Os dialetos que não têm um código são assinalados como "outras" e explicados infra em Notas específicas por país.

Notas específicas por país

Bulgária, Grécia, Listenstaine e Noruega: Dados para o ano de referência 2015/16. Ver Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2017, *Key Data on Teaching Languages at School in Europe – 2017 Edition* Bruxelas: EACEA Eurydice.

Espanha: Para além do espanhol como língua oficial, algumas Comunidades Autônomas têm uma língua co-oficial. Nestes casos, as autoridades educativas estabelecem o seu próprio modelo de ensino das suas línguas oficiais. Outras: bable e aragonês.

França: Línguas melanésias: drehu, nengone, païci, aïje. Outras: línguas regionais da Alsácia e Moselle (incluindo o Alemão e as suas variantes dialectais).

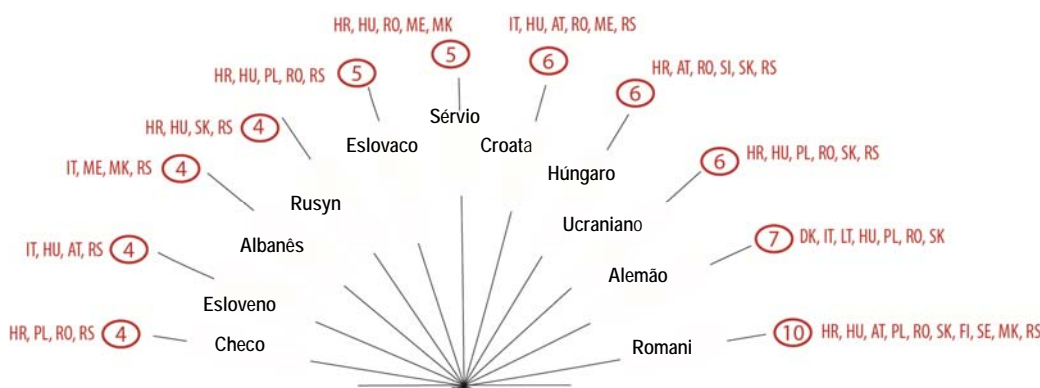
Hungria: Outras: boyash, um dialeto do romeno.

Áustria: Dois documentos emitidos pelas autoridades educativas centrais fazem uma referência explícita ao ensino das línguas minoritárias nas escolas: a Lei da Educação Escolar para Minorias Étnicas em Burgenland (*Minderheitenschulgesetz für Burgenland*) estabelece os requisitos para o ensino de húngaro, croata (*Burgenland-Kroatisch*) e romani; e a Lei da Escolarização das Minorias para Caríntia (*Minderheitenschulgesetz für Kärnten*) cobre o ensino de esloveno em áreas minoritárias.

Sérvia: Outras: bunjevac.

Como ilustra a Figura 3, as línguas mais frequentemente mencionadas são, na maioria dos casos, as línguas de Estados vizinhos situados na Europa central e oriental, assim como na região do sudeste europeu (alemão, croata, húngaro, ucraniano, eslovaco, sérvio, checo, esloveno e albanês). Circunstâncias históricas e políticas específicas moldaram a paisagem linguística diversificada desta região particular da Europa. O romani é uma língua não territorial que é falada na Europa desde a Idade Média e os falantes desta língua encontram-se disseminados por vários países europeus (Parlamento Europeu, 2018).

Figura 3: Línguas regionais ou minoritárias segundo o número de países que as mencionam em documentos educativos oficiais, relativos aos ensinos primário e secundário geral (CITE 1, CITE 24 e CITE 34), 2018/19



- ③ Bósnio, búlgaro, catalão/valenciano, grego, arménio, italiano, occitano, sami, iídiche
- ② Bielorusso, basco, finlandês, frísio, hebraico, polaco, romeno, vlach/aromano, russo, turco
- ① Árabe cipriota maronita, bretão, córsico, cassúbio, galês, dinamarquês, faroês, meänkieli (finlandês de Tornedalen), kven, francês, galo, franco-provençal, futuniano, friulano, gaélico escocês, irlandês, galego, gronelandês, karaim, lituano, ladino, macedónio, baixo-alemão, crioulo, lemko, ânglico escocês (scots), sardenho, taitiano, tártaro, línguas melanésias, wallisiano, sorábio

Fonte: Eurydice.

Nota explicativa

A Figura mostra as línguas regionais ou minoritárias, e o número de países (em forma oval a vermelho) que as mencionam nos respetivos documentos educativos oficiais. A parte superior da Figura, que mostra as línguas mais frequentemente faladas, também indica os países concernentes (utilizando os códigos dos países). Para informação similar sobre as línguas mencionadas na parte inferior da Figura, pode consultar-se a Figura 2.

Documentos educativos oficiais: documentos oficiais emitidos pelas autoridades de nível superior.

Não é estabelecida qualquer distinção entre níveis de ensino, percursos educativos ou tipos de escola. As línguas mencionadas podem ser ministradas em escolas de apenas algumas regiões.

Notas específicas por país

Ver Figura 2.

Todavia, muitas línguas regionais ou minoritárias encontram-se associadas a um único país europeu. Este é o caso, por exemplo, do sorábio (DE), córsico (FR), frísio (NL), árabe cipriota maronita (CY) e galês (UK-WLS).

POLÍTICAS E MEDIDAS RELATIVAS AO ENSINO DE LÍNGUAS REGIONAIS OU MINORITÁRIAS

Após a análise das diferentes línguas regionais ou minoritárias mencionadas em documentos oficiais emitidos pelas autoridades de nível superior em toda a Europa, esta secção passa a apresentar algumas políticas e medidas específicas relacionadas com o ensino das línguas regionais ou minoritárias ⁽⁵⁾.

Figura 4: Áreas abordadas pelas políticas e medidas relativas ao ensino das línguas regionais ou minoritárias, 2018/19



Fonte: Eurydice.

escolas quer fora delas, é a existência de legislação e de financiamento específicos para este fim. Este tipo de compromisso político e financeiro é crucial para garantir a disponibilidade dos recursos necessários à implementação do ensino das línguas regionais ou minoritárias. Tais recursos incluem a formação e o apoio destinados aos professores de línguas regionais ou minoritárias, materiais didáticos relevantes e recursos adicionais, tais como centros culturais, sítios Web, exposições, etc.

⁽⁵⁾ Para fins de recolha de dados, solicitou-se às Unidades Nacionais da Rede Eurydice que fornecessem dois exemplos de políticas ou medidas relativas ao ensino das línguas regionais ou minoritárias nas escolas. Esta síntese apresenta apenas uma seleção destes exemplos.

O ensino das línguas regionais ou minoritárias nas escolas requer um compromisso político e financeiro.

As políticas e medidas compiladas no âmbito deste relatório podem ser agrupadas em diferentes categorias (ver Figura 4), sendo que muitas se focam no ensino das línguas regionais ou minoritárias nas escolas. Em alguns países, as línguas regionais ou minoritárias podem ser usadas como língua de instrução para algumas ou para todas as restantes disciplinas do currículo. Em alguns casos, as línguas regionais ou minoritárias são promovidas para além da escola, o que pode incentivar o uso destas línguas pelos alunos e pela sociedade em geral. Uma condição necessária para a promoção das línguas regionais ou minoritárias, quer no seio das

Legislação e financiamento

A fim de apoiar o ensino das línguas regionais ou minoritárias nas escolas, alguns sistemas educativos europeus, como, por exemplo, em França, Lituânia, Eslováquia, Suécia, Reino Unido (Escócia), Bósnia-Herzegovina e Montenegro, desenvolveram um quadro jurídico destinado a incentivar ou a garantir este ensino.

Estudo de caso: França – Alterações legislativas para promover o ensino das línguas regionais

Na sequência de alterações legislativas, o ensino das línguas regionais passou a ser incentivado e apoiado a partir de setembro de 2017. O currículo não obrigatório foi enriquecido com novos cursos opcionais e os programas existentes tornaram-se mais flexíveis:

a) ensino de uma segunda língua estrangeira ou regional (“Línguas e culturas regionais”) no 6.º ano (as duas línguas são lecionadas, no máximo, durante 6 horas por semana); b) ensino de línguas e culturas regionais do 6.º ano até ao 9.º ano, até 2 horas por semana.

Além disso, uma recente reforma dirigida aos últimos dois anos do ensino secundário geral e técnico, e ao atual *baccalaureate*, levou à criação de um novo curso designado “Línguas, literaturas e culturas estrangeiras e regionais”. Este curso, de 4 horas semanais no 11.º ano e de 6 horas semanais no 12.º ano, complementa um curso de línguas que os alunos já frequentam e, a partir do ano letivo 2019/20, será ministrado em variadas línguas regionais.

Em alguns sistemas educativos, as autoridades competentes atribuem um financiamento suplementar para o ensino de línguas regionais ou minoritárias. Este é o caso, por exemplo, em Itália, Polónia e Finlândia.

Estudo de caso: Itália – Financiamento para projetos de ensino de línguas regionais ou minoritárias

O Ministério da Educação promove e apoia iniciativas de projetos desenvolvidos pelas escolas, encorajando assim a colaboração entre redes de escolas que tentam promover o ensino das línguas regionais ou minoritárias. Para este fim, publica planos anuais de intervenção e de financiamento de projetos nacionais e locais no âmbito do estudo das línguas e das tradições culturais das minorias linguísticas. O Ministério transmite às escolas diretrizes para a elaboração dos seus projetos e estabelece critérios para a avaliação dos mesmos.

O ensino das línguas regionais ou minoritárias nas escolas

Como ilustram as Figuras 1 e 2, os documentos oficiais da maioria dos sistemas educativos europeus mencionam o ensino das línguas regionais ou minoritárias. Em concreto, isto significa que pode existir um currículo ou programa de ensino consagrado a uma ou mais línguas regionais ou minoritárias, o qual pode ser obrigatório para alunos oriundos de minorias étnicas ou para aqueles que vivem em áreas geográficas específicas.

Estudo de caso: Países Baixos – Políticas de ensino da língua frísia

A partir de 2014, a língua frísia passou a ser ministrada como uma disciplina obrigatória nas escolas primárias da província de Friesland. As escolas podem pedir a dispensa desta obrigação se menos de 5 % dos seus alunos têm origens frísias. No nível secundário, a língua frísia é obrigatória no primeiro ano. A partir daí, torna-se opcional. As escolas secundárias em Friesland são obrigadas a ministrar a língua

Muitos sistemas educativos europeus desenvolvem um currículo ou programa de ensino consagrado às línguas regionais ou minoritárias.

frísia como uma disciplina opcional; no entanto, podem obter uma dispensa no caso de não terem docentes suficientes com a qualificação exigida para a docência desta disciplina.

Em alguns países, como a Alemanha, a Polónia e a Macedónia do Norte, o ensino das línguas regionais ou minoritárias inclui, para além da vertente linguística, o ensino da história e da cultura de algumas das comunidade minoritárias.

Estudo de caso: Polónia – Currículo nuclear para as línguas regionais ou minoritárias

O currículo nuclear para as línguas regionais ou minoritárias existe como um documento separado. Este documento, juntamente com os currículos nucleares das restantes disciplinas, constitui uma parte integrante da regulamentação geral para todos os tipos de estabelecimento de ensino. O currículo nuclear para as línguas regionais ou minoritárias tem vindo a ser continuamente alargado. O programa atual, que vigora desde o ano letivo de 2017/18, cobre todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao nível secundário superior. Alguns dos elementos recentemente incluídos dão maior ênfase à componente cultural no ensino das línguas regionais ou minoritárias. Em conformidade, o ensino da língua de uma minoria nacional ou étnica pretende transmitir aos alunos competências linguísticas, literárias e culturais, assim como uma conscientização da sua própria identidade nacional ou étnica.

Na Roménia, por exemplo, para além do programa de estudos, foram também desenvolvidos programas de ensino das línguas regionais ou minoritárias tendo em vista a realização de exames nacionais ou de *baccalaureate*.

O ensino através das línguas regionais ou minoritárias nas escolas

Para além do ensino das línguas regionais ou minoritárias nas escolas que ministram um ensino na língua de instrução principal, um certo número de sistemas educativos integra escolas em que a totalidade ou a maioria das disciplinas curriculares são lecionadas numa língua regional ou minoritária. Este é o caso, por exemplo, na Eslovénia, onde existem escolas que ministram o ensino em italiano e escolas bilingues que ministram o ensino em esloveno e húngaro. De forma semelhante, em Montenegro, determinadas escolas ensinam em albanês.

Estudo de caso: Alemanha – Escolas para minorias dinamarquesas e sorábias

As crianças que pertencem à minoria dinamarquesa no Estado federal de Schleswig-Holstein podem frequentar escolas privadas subvencionadas pelo Estado (*Ersatzschulen*) em vez de escolas de ensino regular do setor público, desde que os objetivos educativos destas escolas correspondam essencialmente aos objetivos dos tipos de estabelecimento previstos na lei da educação de Schleswig-Holstein. Nestas escolas alternativas, o ensino é ministrado em dinamarquês.

De modo semelhante, as crianças e jovens de origem sorábica que residem na área de fixação desta minoria em Brandemburgo e Saxónia, em especial, têm a oportunidade de aprender o idioma sorábico ou o baixo sorábico em escolas sorábicas ou outras escolas; podem igualmente receber a sua instrução em língua sorábica ou em baixo sorábico em determinados anos, níveis de ensino ou em certas disciplinas.

Em alguns sistemas educativos, por exemplo, no Reino Unido (Escócia), as autoridades educativas têm a obrigação de ministrar o ensino através das línguas regionais ou minoritárias. No Reino Unido (Irlanda do Norte), existe a obrigação legal de promover e de facilitar o desenvolvimento da educação através do irlandês.

Em outros casos, existem políticas específicas destinadas a incentivar o desenvolvimento de escolas que proponham o ensino através de línguas regionais ou minoritárias. Por exemplo, a legislação croata permite a criação de escolas que ministrem o ensino na língua e alfabeto de uma minoria nacional para um número de alunos inferior ao que está previsto para as escolas que ministram o ensino na língua e alfabeto croatas.

As escolas que promovem o ensino em línguas regionais ou minoritárias assumem, para além do objetivo central de ministrar o ensino nessas línguas, o objetivo adicional de preservar o património linguístico e cultural das comunidades minoritárias.

Estudo de caso: Finlândia – O sami e os seus falantes

O objetivo específico do ensino em língua sami consiste em ajudar os alunos a familiarizarem-se com a sua língua, cultura e comunidade e proporcionar-lhes a oportunidade de conhecerem o património cultural do povo sami. Como os alunos aprendem a usar a língua segundo as características da sua comunidade, a sua adesão e participação nessa comunidade são reforçadas. O ensino dispensado permite aos alunos reconhecerem melhor o seu próprio contexto linguístico e cultural e compreenderem o que esse contexto representa para si próprios, para a comunidade, para a sociedade e para outros indivíduos autóctones. Os alunos são orientados de maneira a compreender e valorizar também as outras línguas e culturas.

Para além de proporem um ensino ministrado através das línguas regionais ou minoritárias, determinados países, como a Roménia e o Reino Unido (Escócia), têm vindo a desenvolver exames normalizados nessas línguas. Na Escócia, a partir de dezembro de 2018, foram introduzidos os *National Standardised Assessments* em escolas com ensino em gaélico, permitindo assim que os alunos, no leque de oportunidades de avaliação que têm ao seu dispor, beneficiem de uma experiência idêntica à dos seus pares cuja língua de instrução é o inglês.

Promoção das línguas regionais ou minoritárias para além das escolas

Em alguns sistemas educativos, os esforços desenvolvidos para ensinar as línguas regionais ou minoritárias nas escolas estão ligados às iniciativas mais genéricas que visam promover estas línguas na sociedade. Este é o caso, por exemplo, da língua frísia nos Países Baixos, ou do gaélico e do inglês escocês (*scots*) no Reino Unido (Escócia).

Estudo de caso: Reino Unido (Escócia) – O Plano Nacional para a Língua Gaélica 2018-2023

O *National Gaelic Language Plan 2018-2023* é uma iniciativa do *Bòrd na Gàidhlig*, apoiado pelo Governo escocês. O Plano baseia-se em medidas já existentes de apoio à promoção e utilização da língua gaélica na sociedade. O objetivo principal deste Plano consiste em incentivar e capacitar um número maior de pessoas a utilizarem o gaélico com maior frequência e num leque mais vasto de situações. As mensagens-chave, objetivos, prioridades e novos compromissos contidos no Plano contribuem, no seu conjunto, para intensificar o uso de gaélico.

Recursos para o ensino das línguas regionais ou minoritárias

A fim de promover o ensino das línguas regionais ou minoritárias, as autoridades de nível superior também fornecem às escolas e aos professores diversas formas de apoio complementar. Estas últimas incluem iniciativas ligadas à formação de professores, a oferta de manuais e de outro material didático, assim como o acesso a centros de recursos, sítios Web e exposições consagrados às línguas regionais ou minoritárias.

As escolas que ministram o ensino através das línguas regionais ou minoritárias procuram preservar o património linguístico e cultural das comunidades minoritárias.

As autoridades de nível superior também apoiam o ensino das línguas regionais ou minoritárias, propondo uma formação de professores, concebendo materiais didáticos e outros recursos de aprendizagem.

Formação de professores e tipos de apoio a professores

Num conjunto de sistemas educativos, como Chipre, Lituânia, Eslovénia e Suécia, as autoridades a nível superior reforçam os conhecimentos e as competências dos docentes no ensino das línguas regionais ou minoritárias através de seminários de formação nesse domínio.

Estudo de caso: Chipre – Seminários de formação destinados a professores de arménio e de árabe cipriota maronita

O Ministério da Educação e Cultura apoia a organização de seminários de formação para professores de arménio e de árabe cipriota maronita. Relativamente à língua arménia, por exemplo, foram implementados durante o ano letivo de 2017/18 três programas de formação de professores. Estes programas destinavam-se aos 19 professores que ensinam disciplinas em arménio nas escolas primárias de Nicosia, Larnaca e Limassol, assim como no *gymnasium* em Nicosia, e incluíram sessões de formação, observação de aulas e mentoria. Na etapa final, todos os docentes se submeteram a uma avaliação formal. Relativamente ao árabe cipriota maronita, todos os anos são propostas diversas sessões de formação para professores (por exemplo, a Universidade de Chipre propôs sessões de formação em junho de 2016 e 2017).

Em muitos casos, a formação de professores promovida pelas autoridades educativas destina-se aos professores com habilitação própria para a docência. No entanto, em alguns casos, como sucede no Reino Unido (País de Gales), esta formação também pode ter ocorrer durante a formação inicial de professores e ter como objetivo a melhoria das competências dos futuros professores para ensinar em galês.

Em alguns sistemas educativos, as autoridades competentes incentivam os indivíduos a obter qualificações para trabalhar como professores de línguas regionais ou minoritárias. Na Hungria, por exemplo, é atribuída uma bolsa de estudos a estudantes do ensino superior que pretendem ensinar numa língua minoritária em instituições de educação pré-escolar.

Materiais pedagógico-didáticos

Em diversos países, as autoridades de nível superior apoiam as escolas e os professores garantindo a disponibilidade de manuais escolares e de material pedagógico-didático adequados para o ensino das línguas regionais ou minoritárias. Esta situação observa-se, por exemplo, na Eslovénia, Suécia, Albânia e Sérvia.

Estudo de caso: Suécia – Materiais pedagógico-didáticos para as línguas regionais ou minoritárias

A Agência Nacional para a Educação na Suécia foi incumbida de produzir materiais pedagógico-didáticos e de providenciar apoio aos professores de línguas regionais ou minoritárias. Uma das áreas prioritárias é o material de apoio para alunos que possuem baixa proficiência linguística. Os materiais didáticos são produzidos em estreita colaboração com professores experientes de língua materna. O Colégio Universitário de Södertörn e a Universidade de Uppsala contribuíram a nível de conhecimentos linguísticos. O Conselho Escolar sami, os representantes dos professores de línguas maternas em línguas nacionais minoritárias e os representantes das minorias nacionais prestaram igualmente um contributo valioso para este projeto.

Centros de recursos, sítios Web e exposições

Entre outras iniciativas destinadas a promover o ensino e o desenvolvimento das línguas regionais ou minoritárias que existem por toda a Europa incluem-se os centros de recursos financiados pelo Estado. Como exemplos, podemos referir o NeRok – Centro Metodológico Educativo e Cultural da Minoria Roma, na Hungria, ou o Gabinete de apoio e desenvolvimento do ensino em línguas minoritárias criado no seio do Ministério da Educação e Ciência da Macedónia do Norte.

Estudo de caso: Hungria – NeRok: Centro Metodológico Educativo e Cultural da Minoria Roma

O Centro Metodológico Educativo e Cultural da Minoria Roma é formado por uma rede de instituições. Apesar de ter sido criado para apoiar a infraestrutura e a metodologia necessárias para a educação das minorias na província de Baranya, alguns dos seus serviços são prestados a nível nacional. Com vista à promoção da inclusão social e a compreensão das diferenças culturais, o Centro oferece formação para professores e profissionais que trabalham no campo das questões sociais, em parceria com a Universidade de Pécs e Miskolc. Enquanto centro de apoio metodológico, visa equipar os profissionais com ferramentas modernas para que estejam aptos a criar apresentações atualizadas e a materiais de aprendizagem.

Exposições ou sítios Web consagrados ao ensino das línguas regionais ou minoritárias podem prestar um apoio adicional, como se verifica na Áustria.

Estudo de caso: Áustria – Exposição: “O sistema escolar austríaco para as minorias – Diversidade linguística e história”

Comissionado pelo Ministério Federal da Educação, o Centro para a Democracia de Viena criou uma exposição itinerante que visa reforçar a identidade das minorias étnicas da Áustria e desenvolver a conscientização do seu valor histórico. A exposição divulga conhecimentos acerca das políticas direcionadas para as minorias e os direitos dessas minorias. Outros objetivos importantes desta exposição são a defesa de valores como a aceitação, a valorização e o respeito, o reconhecimento de uma sociedade cada vez mais diversificada, o multilinguismo e ainda o combate aos preconceitos contra todos os grupos na sociedade. A exposição pode ser requisitada gratuitamente e destina-se sobretudo às escolas de Burgenland e Caríntia.

Iniciativas e programas em larga escala

Por último, importa destacar algumas iniciativas políticas que são particularmente abrangentes na medida em que cobrem muitos dos aspetos supra mencionados. Refira-se, em concreto, o Programa Operacional para as Minorias Nacionais 2017-2020 iniciado pelo Governo croata a fim de proteger e melhorar os atuais direitos de todas as minorias nacionais, englobando as minorias nacionais sérvia, italiana, checa, eslovaca, húngara, albanesa e romanichel. Este Programa Operacional engloba um vasto leque de medidas especialmente relacionadas com a oferta educativa nas línguas regionais ou minoritárias, a cooperação com representantes das comunidades minoritárias no âmbito da elaboração de programas curriculares e documentos-chave, a oferta de materiais didáticos, etc.

Outras iniciativas em larga escala incluem a estratégia *Cymraeg 2050*, e o Plano de Ação *Welsh in education 2017-2021*, ambos desenvolvidos pelo Governo galês.

*A Estratégia
galesa
“Cymraeg
2050” visa
atingir um
milhão de
falantes de galês
até 2050.*

Estudo de caso: Reino Unido (País de Gales) – Estratégia *Cymraeg 2050* e Plano de Ação *Welsh in education 2017-2021*

O Governo galês publicou, em 2017, uma estratégia destinada a promover e facilitar o uso da língua galesa, de modo a dinamizar a língua galesa no País de Gales e ver este país tornar-se “verdadeiramente bilingue”. A estratégia “*Cymraeg 2050*” visa atingir um milhão de falantes de galês até 2050 com base nos seguintes três eixos estratégicos:

- aumentar o número de falantes de galês;
- aumentar o uso do galês; e
- criar condições favoráveis (infraestruturas e contextos) ao uso do galês.

O Plano de Ação “*Welsh in education 2017-2021*” estabelece o plano do Governo para o desenvolvimento de um ensino obrigatório da língua galesa e em língua galesa como medida de apoio aos objetivos da Estratégia “*Cymraeg 2050*”. Além disso, apoia a ambição do Governo de permitir que todos os aprendentes desenvolvam as suas competências em língua galesa e que utilizem este idioma de forma confiante no seu dia-a-dia. O plano contempla cinco objetivos e ações-chave a concretizar até 2021:

1. Currículo, avaliação e pedagogia: desenvolver um novo currículo para a língua galesa que incentive os aprendentes a aprender e a utilizar a língua galesa.
2. Enriquecimento e experiências em galês: oportunidades para usar o galês num leque variado de contextos, em ambiente escolar e fora do contexto educativo.
3. Planeamento dos recursos humanos, aprendizagem profissional e liderança: medidas que apoiam o pessoal docente a implementar o currículo em galês e do galês como uma disciplina, e que sensibilizam as crianças e jovens para a importância da língua, literatura e história galesas, e para a sua relevância no quotidiano do País de Gales contemporâneo.
4. Planificação do ensino em língua galesa: planejar um incremento do número de aprendentes em contextos de aprendizagem em língua galesa, paralelamente à introdução de um novo programa de estudos para a aprendizagem do galês.
5. Excelência, equidade e bem-estar: assegurar um acesso equitativo de todos os aprendentes ao ensino em galês e que estes beneficiem das melhores oportunidades para desenvolver o seu nível linguístico.

INICIATIVAS E PROJETOS EUROPEUS DE APOIO AO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS REGIONAIS OU MINORITÁRIAS

Graças ao apoio dos programas de financiamento Erasmus+ e Europa Criativa, muitos projetos promovem com sucesso a aprendizagem e a visibilidade das línguas regionais ou minoritárias na Europa. É possível identificar projetos nos domínios da educação escolar, do ensino e formação profissionais (EFP) e da educação de adultos, bem como nos setores cultural, criativo e audiovisual.

As secções infra apresentam exemplos de recentes iniciativas e projetos europeus que visam promover o ensino e a utilização das línguas regionais ou minoritárias. Estes projetos incluem as parcerias Erasmus+ no domínio da educação escolar, os projetos de promoção da mobilidade de jovens e de membros do pessoal escolar, as parcerias eTwinning, e os projetos desenvolvidos ao abrigo do programa Europa Criativa.

Parcerias Erasmus+ no domínio da educação escolar

“Minority languages, good travelling companions” (Línguas minoritárias, bons companheiros de viagem, 2015-2017)

Participantes: Bélgica (Comunidade flamenga), Espanha (Comunidade Autónoma do País Basco) e Itália (Sardenha)

Objetivos:

- Reunir conhecimentos sobre outras línguas minoritárias e/ou ameaçadas na Europa, a sua situação sociolinguística e as políticas que promovem a sua sobrevivência.
- Aumentar a utilização das línguas minoritárias nas escolas e na vida quotidiana.

Atividades:

- Prova linguística de avaliação de conhecimentos sobre as línguas minoritárias.
- Informação e investigação sobre as línguas minoritárias na Europa e no mundo.
- Programas de rádio sobre as línguas minoritárias.
- Questionários para os alunos aplicarem às suas famílias para saberem mais acerca da situação das línguas locais.
- Registo de canções populares nas línguas minoritárias.
- Corpus de expressões nas três línguas minoritárias.

Informação adicional:

<https://sites.google.com/site/3minoritylanguages/>

“Gaelic Occitano together for language users through united roots and experiences” (Occitano e gaélico juntos para unir os seus falantes através de raízes e de experiências, 2014-2017)

Participantes: Irlanda, França e Reino Unido (Escócia)

Objetivo:

- Reforçar e desenvolver o ensino de uma língua minoritária e a promoção de uma cultura regional.

Atividades:

- Seminários de formação e visitas de estudo transnacionais.
- Criação de um *kit* de ferramentas educacionais.
- Conceção de um álbum de fotografias de qualidade das regiões occitana e gaélica.
- Intercâmbios escolares entre alunos franceses, irlandeses e escoceses.

Informação adicional:

<https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/eplus-project-details/#project/2014-1-FR01-KA201-008464>

Mobilidade de pessoal de educação escolar

“Aprendizaje lingüístico y cultural” (Aprendizagem Linguística e Cultural, 2015-2017)

Parceiros: Espanha e Noruega

Objetivos:

- Promover a conscientização relativamente a diferentes contextos culturais e alargá-la a toda a comunidade educativa.
- Avaliar a importância das diferentes línguas na UE (espanhol e inglês) incluindo as “línguas minoritárias” (catalãs e norueguesas) como um património a respeitar.
- Desenvolver novas abordagens e metodologias no ensino das línguas estrangeiras.

Atividades:

- Formação de professores.
- Observação de aulas e de boas práticas.
- Prática em sala de aula em colaboração com o professor responsável, “job shadowing”.
- Sessões de trabalho com membros envolvidos no estabelecimento de critérios de avaliação.

Informação adicional:

- <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/eplus-project-details/#project/2015-1-ES01-KA101-015121>
- <http://www.insbruguers.cat/projectes/intercanvi-amb-noruega>

“Gwriziou hag eskell, des racines et des ailes, wings and roots” (Asas e raízes, 2014-2015)

Parceiros: França e Reino Unido

Objetivo:

- Aprender numa língua diferente da língua materna por intermédio de uma disciplina não linguística lecionada em bretão ou em inglês, e comparar duas línguas regionais.

Atividades:

- Intercâmbio com correspondentes sobre a construção da identidade cultural.
- Envio de professores para um período de formação Erasmus+.

Informação adicional:

<https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/eplus-project-details/#project/2014-1-FR01-KA101-001361>

“Trois langues, un chemin” (Três línguas, um caminho, 2014-2015)

Parceiros: Irlanda e França (Urrugne)

Objetivos:

- Descobrir métodos de ensino de línguas que ajudem os professores a evoluir na sua profissão.
- Estimular a motivação dos alunos, um maior envolvimento em atividades colaborativas e melhorar os seus conhecimentos sobre diferentes culturas e línguas.
- Melhorar a experiência de ensino dos professores graças ao seu contacto com outros sistemas educativos.
- Abrir a escola ao mundo exterior, aproximando-se das famílias e melhorando a colaboração interinstitucional.

Atividades:

Intercâmbio de professores para partilhar experiências de ensino e recursos pedagógicos.

Informação adicional:

<https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/eplus-project-details/#project/2014-1-FR01-KA101-001669>

Projetos de geminação

“Grego-Griko. Your language sounds familiar” (A tua língua soa familiar)

Parceiros: Grécia e Itália

Objetivo:

- Colaborar com parceiros a fim de descobrir a origem e a evolução do “griko”, um dialeto minoritário falado em algumas povoações na Itália meridional.

Atividades:

- Criação de um glossário com expressões correntes em griko.
- Criação de um jogo *online* baseado nas culturas grega e italiana

Informação adicional:

<https://twinspace.etwinning.net/25161/home>

“Celtic Cousins” (Primos celtas)

Parceiros: Irlanda e França

Objetivos:

- Explorar as similaridades e as diferenças nas respetivas culturas celtas.
- Ensinar um ao outro o irlandês e o bretão.

Atividades:

- Comunicar um com o outro, cantar canções em irlandês e bretão, e escrever em conjunto um livro de histórias e um *e-book* incorporando o bretão e o irlandês e um tema celta comum.

Informação adicional:

<http://www.gaelscoilhuscraie.ie/blog/category/etwinning>

Mobilidade dos jovens

“Kernow-Breizh” (Cornualha-Bretanha, 2016)

Parceiros: França e Reino Unido

Objetivos:

- Promover o intercâmbio internacional de jovens com vista à revitalização das línguas minoritárias (bretão e córnico).

Atividades

- Aprendizagem centrada na conceção e organização de *workshops* de descoberta cultural para conhecer o património cultural da Cornualha e da Bretanha, para além de aprender as línguas.

Informação adicional:

<https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/eplu-project-details/#project/2016-1-FR02-KA105-011253>

Europa Criativa

“Other words – Literary circuit for small and minority languages” (Outras palavras – Circuito literário para línguas menores e minoritárias, 2015-2019)

Parceiros: Irlanda, Espanha, Países Baixos, Eslovénia e Macedónia do Norte

Objetivo:

- Criar uma rede de estágios criativos para escritores de línguas minoritárias ou menos utilizadas, em cooperação com agentes culturais.

Atividades:

- Estágios artísticos e traduções, partilha de experiências a partir de diferentes territórios.
- Mobilidade de escritores e respetivas obras através de prolongadas residências literárias.
- Atividades de mediação no país anfitrião tais como conferências ou *workshops* para o público em geral, atividades de promoção da leitura e da escrita para crianças e jovens e colaboração com um artista local.

Informação adicional:

- www.donostiakultura.com
- <https://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details/#project/559469-CREA-1-2015-1-ES-CULT-COOP1>

“(Re)Discovering Europe” ((Re)descobrir a Europa, 2017-2018)

Parceiros: Croácia, Itália, Roménia, Macedónia do Norte e Sérvia

Objetivos:

- Falar acerca da Europa a partir de uma perspetiva minoritária através da linguagem teatral.

Atividades:

- Coprodução da peça “Os Gigantes da Montanha” de Luigi Pirandello.
- Programa educativo “Incubadores de conhecimentos teatrais”.
- *Workshops* artísticos “De Pirandello ao Brexit”.
- Programa de desenvolvimento do público “Cozinha performativa: cozinhando a diversidade”.
- Investigação científica sobre a participação das minorias na cultura das cidades europeias.
- *Tournée* por cinco cidades para apresentar a peça, ao mesmo tempo que se organizam atividades artísticas e educativas.

Informação adicional:

<http://hnk-zajc.hr/>

“European Bibliodiversity for Young Readers” (Bibliodiversidade europeia para jovens leitores, 2015-2017)

Parceiros: Eslovénia

Objetivo:

- Estabelecer um quadro comparativo dos discursos negligenciados na literatura infantil e juvenil, enfatizando as similaridades e as diferenças no tratamento dos temas e dos motivos, personagens, formas e géneros literários, mas também refletir sobre as traduções dessas obras.

Atividades:

- Publicação, promoção e contextualização de dez obras de literatura infantil europeia, de culturas minoritárias e/ou menos difundidas, de elevada qualidade, escritas, na sua maioria, em línguas menos utilizadas e premiadas a nível nacional e internacional.
- Tradução para esloveno dos principais autores da Catalunha, País Basco, Galiza, Islândia, Hungria, Ucrânia e Portugal.
- Apresentações de livros, conferências de imprensa, entrevistas, críticas literárias, artigos científicos.

Informação adicional:

- <http://www.malinc.si/sl/o-nas/>
- <https://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details/#project/561217-CREA-1-2015-1-SI-CULT-LIT1>

REFERÊNCIAS

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2017. *Key Data on Teaching Languages at School in Europe – 2017 Edition*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2017. *Eurydice Brief. Key Data on Teaching Languages at School in Europe – 2017 Edition*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

Comissão Europeia, 2018. *Linguistic diversity in the European Union; the case of Regional and Minority languages*. [pdf] Disponível em:

<https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/371430cc-f2c1-11e8-9982-01aa75ed71a1/language-en/format-PDF/source-100314188>

[Acedido em 30 julho, 2019].

Conselho da Europa, 1992. *The European Charter for Regional or Minority Languages (ECRML)*. European Treaty Series – No. 148. [Online] Disponível em:

[https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list/-](https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list/-/conventions/rms/0900001680695175)

[/conventions/rms/0900001680695175](https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list/-/conventions/rms/0900001680695175) [Acedido em 5 junho, 2019].

Parlamento Europeu. EPRS, 2018. *International Roma Day. How the European Union supports the study of Roma culture, language and history. Briefing*. [pdf] Disponível em:

[http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2018/620201/EPRS_BRI\(2018\)620201_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2018/620201/EPRS_BRI(2018)620201_EN.pdf) [Acedido em 23 maio, 2019].

Pasikowska-Schnass, M., 2016. *Regional and minority languages in the European Union. Briefing*. [pdf] Bruxelas: Parlamento Europeu. Members' Research Service. Disponível em:

<http://www.europarl.europa.eu/EPRS/EPRS-Briefing-589794-Regional-minority-languages-EU-FINAL.pdf> [Acedido em 03 junho, 2019].

Van Dongera, R., van der Meer, C. e Sterk, R., 2017. *Research for CULT Committee - Minority languages and education: best practices and pitfalls - study*. Bruxelas: Parlamento Europeu, Policy Department for Structural and Cohesion Policies. [pdf] Disponível em:

[http://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document.html?reference=IPOL_STU\(2017\)585915](http://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document.html?reference=IPOL_STU(2017)585915) [Acedido em 23 maio, 2019].

AGRADECIMENTOS

Agência de Execução Relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura, Análise das Políticas de Educação e de Juventude

Avenue du Bourget 1 (J-70 – Unit A7)
B-1049 Bruxelas
(<http://ec.europa.eu/eurydice>)

Autores

Nathalie Baïdak (Coordenadora) e Sogol Noorani
Contributo e revisão: Kristina Cunningham (Direcção-Geral da Educação, Cultura, Juventude e Desporto (EAC))

Paginação e gráficos

Patrice Brel

Capa

Virginia Giovannelli

Coordenação da produção

Gisèle De Lel

Unidades Nacionais da Rede Eurydice

ALBÂNIA

Unidade Eurydice
Departamento de Integração Europeia e Projetos
Ministério da Educação e do Desporto
Rruga e Durrësit, Nr. 23
1001 Tiranë
Contribuição da Unidade: Egest Gjokuta

ALEMANHA

Eurydice-Informationsstelle des Bundes
Deutsches Zentrum für Luft- und Raumfahrt e. V.
(DLR)
Heinrich-Konen Str. 1
53227 Bonn
Eurydice-Informationsstelle der Länder im Sekretariat
der Kultusministerkonferenz
Taubenstraße 10
10117 Berlin
Contribuição da Unidade: Thomas Eckhardt

ÁUSTRIA

Eurydice-Informationsstelle
Bundesministerium für Bildung, Wissenschaft und
Forschung
Abt. Bildungsentwicklung und –monitoring
Minoritenplatz 5
1010 Viena
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

BÉLGICA

Unité Eurydice de la Communauté française
Ministère de la Fédération Wallonie-Bruxelles
Direction des relations internationales
Boulevard Léopold II, 44 – Bureau 6A/008
1080 Bruxelas
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

Eurydice Vlaanderen
Departement Onderwijs en Vorming/
Afdeling Strategische Beleidsondersteuning
Hendrik Consciencegebouw 7C10
Koning Albert II-laan 15
1210 Bruxelas
Contribuição da Unidade: Wouter Janssens

Eurydice-Informationsstelle der Deutschsprachigen
Gemeinschaft
Ministerium der Deutschsprachigen Gemeinschaft
Fachbereich Ausbildung und Unterrichtsorganisation
Gospertstraße 1
4700 Eupen
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

BÓSNIA-HERZEGOVINA

Ministério dos Assuntos Cívicos
Setor da Educação
Trg BiH 3
71000 Sarajevo
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

BULGÁRIA

Unidade Eurydice
Centro de Desenvolvimento dos Recursos Humanos
Unidade de Investigação e Planeamento
15, Graf Ignatiev Str.
1000 Sofia

CHÉQUIA

Unidade Eurydice
Centro para a Cooperação Internacional em Educação
Dům zahraniční spolupráce
Na Poříčí 1035/4
110 00 Praga 1
Contribuição da Unidade: Jana Halamová

CHIPRE

Unidade Eurydice
Ministério da Educação e Cultura
Kimonos e Thoukydidou
1434 Nicosia
Contribuição da Unidade: Christiana Haperi;
peritos: Sophie Ioannou Georgiou (Departamento do
Ensino Primário); Maria Iacovidou, Niki
Christodoulidou (Departamento do Ensino Secundário
Geral)

CROÁCIA

Agência para a Mobilidade e Programas da UE
Frankopanska 26
10000 Zagreb
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

DINAMARCA

Unidade Eurydice
Ministério do Ensino Superior e da Ciência
Agência Nacional para a Investigação e Ensino
Superior
Bredgade 43
1260 København K
Contribuição da Unidade: Ministério do Ensino
Superior e da Ciência e Ministério da Educação

ESLOVÁQUIA

Unidade Eurydice
Associação Académica para a Cooperação
Internacional
Křížkova 9
811 04 Bratislava
Contribuição da Unidade: Marta Ivanova

ESLOVÉNIA

Unidade Eurydice
Ministério da Educação, Ciência e Desporto
Departamento de Desenvolvimento Educativo
Masarykova 16
1000 Ljubljana
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

ESPAÑA

Eurydice España-REDIE
Centro Nacional de Innovación e Investigación
Educativa (CNIIE)
Ministerio de Educación y Formación Profesional
c/ Torrelaguna, 58
28027 Madrid
Contribuição da Unidade: Berta González Álvarez,
Ana Prados Gómez, Francisco Javier Varela Pose e
Elena Vázquez Aguilar

ESTÓNIA

Unidade Eurydice
Departamento de Análise
Ministério da Educação e Investigação
Munga 18
50088 Tartu
Contribuição da Unidade: Pille Põiklik (perito)

FINLÂNDIA

Unidade Eurydice
Agência Nacional de Educação
P.O. Box 380
00531 Helsinquia
Contribuição da Unidade: Hanna Laakso

FRANÇA

Unité française d'Eurydice
Ministère de l'Éducation nationale et de la Jeunesse (MENJ)
Ministère de l'Enseignement supérieur, de la Recherche et de l'Innovation (MESRI)
Direction de l'évaluation, de la prospective et de la performance (DEPP)
Mission aux relations européennes et internationales (MIREI)
61-65, rue Dutot
75732 Paris Cedex 15
Contribuição da Unidade: Anne Gaudry-Lachet

GRÉCIA

Unidade Eurydice
Direção dos Assuntos Europeus e Internacionais
Ministério da Educação, Investigação e Assuntos Religiosos
37 Andrea Papandreou Str. (Office 2172)
15180 Maroussi (Attiki)

HUNGRIA

Unidade Nacional Eurydice
Autoridade Educativa
19-21 Maros Str.
1122 Budapest
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

IRLANDA

Eurydice Unit
Department of Education and Skills
International Section
Marlborough Street
Dublin 1 – DO1 RC96
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

ISLÂNDIA

Unidade Eurydice
Direção Geral de Educação
Víkurbær 3
203 Kópavogur
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

ITÁLIA

Unità italiana di Eurydice
Istituto Nazionale di Documentazione, Innovazione e Ricerca Educativa (INDIRE)
Agenzia Erasmus+
Via C. Lombroso 6/15
50134 Firenze
Contribuição da Unidade: Simona Baggiani;
perita: Daniela Marrocchi (Dirigente técnico, Ministero dell'Istruzione, dell'Università e della Ricerca).

LETÓNIA

Unidade Eurydice
Agência Nacional de Desenvolvimento da Educação
Valņu street 1 (5.º piso)
1050 Riga
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

LISTENSTAINA

Informationsstelle Eurydice
Schulamt des Fürstentums Liechtenstein
Austrasse 79
Postfach 684
9490 Vaduz

LITUÂNIA

Unidade Eurydice
Agência Nacional de Avaliação Escolar da República da Lituânia
Geležinio Vilko Street 12
03163 Vilnius
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

LUXEMBURGO

Unité nationale d'Eurydice
ANEFORÉ ASBL
eduPôle Walferdange
Bâtiment 03 - étage 01
Route de Diekirch
7220 Walferdange
Contribuição da Unidade: Claude Sevenig (MENJE) e Pierre Reding (MENJE)

MACEDÓNIA DO NORTE

Agência Nacional para os Programas Europeus de Educação e Mobilidade
Boulevard Kuzman Josifovski Pitu, No. 17
1000 Skopje
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

MALTA

Unidade Nacional de Eurydice
Direção Geral de Investigação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Empregabilidade
Ministério da Educação e do Emprego
Great Siege Road
Floriana VLT 2000
Contribuição da Unidade: Joanne Bugeja

MONTENEGRO

Unidade Eurydice
Vaka Djurovica bb
81000 Podgorica
Contribuição da Unidade: Prof. Igor Lakić, PhD

NORUEGA

Unidade Eurydice
Ministério da Educação e Investigação
Kirkegata 18
P.O. Box 8119 Dep.
0032 Oslo

PAÍSES BAIXOS

Eurydice Nederland
Ministerie van Onderwijs, Cultuur en Wetenschap
Directie Internationaal Beleid
Rijnstraat 50
2500 BJ Den Haag
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

POLÓNIA

Unidade Eurydice da Polónia
Fundação para o Desenvolvimento do Sistema
Educativo
Aleje Jerozolimskie 142A
02-305 Warszawa
Contribuição da Unidade: Beata Platos (coordenação)

PORTUGAL

Unidade Portuguesa da Rede Eurydice (UPRE)
Ministério da Educação e Ciência
Direção-Geral de Estatísticas da Educação
Av. 24 de Julho, 134
1399-054 Lisboa
Contribuição da Unidade: Isabel Almeida;
contributo externo à Unidade: Direção Geral da
Educação

REINO UNIDO

Eurydice Unit for England, Wales and Northern Ireland
National Foundation for Educational Research (NFER)
The Mere, Upton Park
Slough, Berkshire, SL1 2DQ
Contribuição da Unidade: Sigrid Boyd e Sharon
O'Donnell (NFER Associate)

Eurydice Unit Scotland
Learning Directorate
Scottish Government
2-C North
Victoria Quay
Edinburgh EH6 6QQ
Contribuição da Unidade: Alina Dragos; peritos do
Governo escocês: Ansdell Douglas; Beattie Kathryn

ROMÉNIA

Unidade Eurydice
Agência Nacional dos Programas Comunitários na
Área do Ensino e Formação Profissional
Universitatea Politehnică București
Biblioteca Centrală
Splaiul Independenței, nr. 313
Sector 6
060042 Bucureste
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

SÉRVIA

Unidade Eurydice Sérvia
Fundação Tempus
Ruze Jovanovic 27a
11000 Belgrado
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

SUÉCIA

Unidade Eurydice
Universitets- och högskolerådet/
The Swedish Council for Higher Education
Box 450 93
104 30 Estocolmo
Contribuição da Unidade: Responsabilidade conjunta

SUÍÇA

Unidade Eurydice
Swiss Conference of Cantonal Ministers of Education
(EDK)
Speichergasse 6
3001 Berna
Contribuição da Unidade: Alexander Gerlings

TURQUIA

Unidade Eurydice
MEB, Strateji Geliştirme Başkanlığı (SGB)
Eurydice Türkiye Birimi, Merkez Bina 4. Kat
B-Blok Bakanlıklar
06648 Ankara
Contribuição da Unidade: Osman Yıldırım Uğur;
perito: Prof. Dr. Cem Balcıkanlı

O Ensino das Línguas Regionais ou Minoritárias nas Escolas da Europa

O presente relatório oferece uma panorâmica sobre os atuais esforços políticos desenvolvidos na Europa para apoiar o ensino das línguas regionais ou minoritárias nas escolas. Apresenta referências feitas em documentos oficiais emanados das autoridades de âmbito nacional relativamente às línguas regionais ou minoritárias. Ilustra ainda algumas das atuais políticas e medidas nacionais relativas ao ensino destas línguas nos diferentes sistemas educativos europeus. No final, é apresentada uma síntese de algumas das iniciativas e projetos financiados pela União Europeia destinados a promover o ensino das línguas regionais ou minoritárias nas escolas da Europa.

A Rede Eurydice tem como objetivo analisar e explicar a organização e o funcionamento dos diferentes sistemas educativos europeus. A Rede apresenta descrições dos sistemas educativos nacionais, estudos comparativos sobre temas específicos, indicadores e dados estatísticos. Todas as publicações da Rede Eurydice são disponibilizadas de forma gratuita no sítio oficial da Rede ou em formato impresso mediante pedido. Através da sua atuação, a Rede Eurydice pretende promover a compreensão, a cooperação, a confiança e a mobilidade aos níveis europeu e internacional. A Rede é constituída por unidades nacionais localizadas em países europeus e é coordenada pela Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura da União Europeia. Para mais informações sobre a Rede Eurydice, ver <http://ec.europa.eu/eurydice>.

